

FEIRA DAS PROFISSÕES - UMA AÇÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Unidade Universitária/Curso: Cassilândia/Matemática

Área temática: Educação

ARAÚJO, Irene Coelho de Araujo¹ (irene@uems.br); **LAMBLEM, Regina Litz**² (lamlém@uems.br); **NUNES JÚNIOR, Adilson Lelis**³ (adilsonlelis@uems.br); **DUARTE, Marco Aparecido Queiroz**⁴ (marco@uems.br); **NEVES, Eder Pereira**³ (ederpereira@uems.br); **COELHO, João Paulo Pereira**⁵ (joao.coelho@uems.br).

¹ – Professora do curso de matemática da unidade universitária de Cassilândia;

² – Professora dos cursos de matemática e agronomia da unidade universitária de Cassilândia;

³ – Professor do curso de matemática da unidade universitária de Cassilândia;

⁴ – Professor dos cursos de matemática e agronomia da unidade universitária de Cassilândia;

⁵ – Professor dos cursos de matemática e letras da unidade universitária de Cassilândia;

Introdução: O projeto “III Feira Interativa do Conhecimento Matemático: um ambiente de diversão e aprendizagem” desenvolvido pelo curso de matemática da Unidade Universitária de Cassilândia está em sua terceira edição, com prorrogação por mais dois anos. Em 2023 o projeto foi aprovado na Chamada Fundect 22/2023- PAE-MS e posteriormente na Divisão de extensão da UEMS. O projeto é desenvolvido em escolas, praças e outros ambientes públicos das cidades de Cassilândia e Chapadão do Sul em Mato Grosso do Sul, em Aporé, Lagoa Santa, Itarumã e Chapadão do Céu em Goiás. **Objetivos:** O projeto tem proporcionado conhecimento à comunidade e tem impulsionado a cultura matemática, mostrando que por meio de atividades lúdicas pode-se obter conhecimentos matemáticos. De acordo com RODRIGUES et al. (2013): A Extensão Universitária possui papel importante no que se diz respeito às contribuições que pode trazer à sociedade. É preciso, por parte da Universidade, apresentar concepção do que a extensão tem em relação à comunidade em geral. Colocar em prática aquilo que foi aprendido em sala de aula e desenvolvê-lo fora dela. A partir do momento em que há esse contato entre o aprendiz e a sociedade beneficiada por ele, acontece por parte dos dois lados, benefícios. Aquele que está na condição de aprender acaba aprendendo muito mais quando há esse contato, pois torna-se muito mais gratificante praticar a teoria recebida dentro da sala de aula. Esse é o conceito básico de extensão. (p. 142). O projeto foi planejado como um espaço de formação e reflexão, definindo seu compromisso social. Por meio desse projeto, procura-se buscar novos sentidos para as formas de ensinar e aprender matemática, tanto para o professor, quanto para o estudante, evidenciando a necessidade do conhecimento específico da área, mas também instigando outros olhares para

as possibilidades de trabalho com a matemática, utilizando a ludicidade, recreações matemáticas, interdisciplinaridade com questões de cunho científico, tecnológico, cultural e social. **Metodologia:** O desenvolvimento do projeto leva em consideração três etapas, preparação/planejamento (conhecer os materiais que serão levados para o desenvolvimento do projeto), implementação/execução do projeto (o(a) responsável organiza e leva os materiais para a interação com as pessoas), avaliação/reflexão (ao término da execução, há uma conversa sobre o que aconteceu de mais interessante, como foi a interação, o que precisa ser melhorado, todos os envolvidos falam sobre o desenvolvimento daquela ação de extensão). Na execução desse projeto há popularização de conceitos matemáticos, fazendo-os ocuparem outros espaços, dando oportunidade a comunidade participante para que possa expressar seus anseios e suas experiências. Vale ressaltar que o projeto auxilia na formação de futuros professores, favorecendo a vivência em um ambiente escolar, já que todos os envolvidos podem fazer seus julgamentos e perceber novas maneiras e metodologias de apresentar/explorar conceitos matemáticos. Outra característica está ligada a disponibilização dos materiais do Laboratório de Ensino de Matemática - LEM em ambientes públicos de forma gratuita. Esse compromisso social auxilia na formação inicial e continuada de professores de matemática, de pais ou responsáveis por crianças que podem mudar a opinião sobre a matemática ser considerada como algo difícil. Mostrando que é possível trabalhar conceitos matemáticos fora de espaços formais como salas de aulas e que os encontros não são apenas espaços de exposição de materiais, mas também momentos de integração e interação com os objetos e com as pessoas, atento a toda troca de conhecimentos, de entretenimento, diversão que acontece nos espaços de interação. Para ANTUNES; OLIVEIRA; ARAUJO (2021), o Laboratório de Ensino de Matemática (LEM) se constitui da interação entre alunos e professores da escola, da universidade, do espaço educativo e vai se consolidando ao longo do processo de ensino, servindo como um espaço de investigação, descobertas, planejamento e sobretudo, um local para a exploração de conteúdos matemáticos de uma forma mais dinâmica (p. 6). Dentre as ações de extensão desenvolvidas nesse projeto, vamos discorrer sobre a Feira das Profissões que acontece, desde o ano de 2021, no Colégio Alicerce na cidade de Chapadão do Céu – GO. A feira das profissões reúne profissionais de várias áreas em um dia na referida cidade, cada curso é responsável por apresentar uma palestra e mostrar algo prático que realiza. Em 2024, a feira das profissões, aconteceu no dia 14 de setembro, no colégio Alicerce, das 8h às 12h30min. O curso de matemática da UEMS de Cassilândia participou com quatro professores e oito acadêmicos. Na feira, alguns

integrantes do curso deram a palestra “Universidade e suas possibilidades”, na qual se fala sobre a UEMS, os desafios para ingressar, permanecer e se formar em um curso superior, as possibilidades de desenvolvimento de projetos com e sem bolsa, o mercado de trabalho e o curso de matemática da UEMS unidade de Cassilândia. No final da palestra é aberto espaço para diálogo entre os palestrantes e a plateia. Após a palestra, os materiais do LEM foram expostos em um espaço da escola para a interação com os alunos, professores, funcionários e visitantes da escola. Dentre os vários materiais apresentados, estavam o “Resta Um”, xadrez, torre de hanói, sólidos geométricos, tangran, mosaicos geométricos, jogo da velha 3D, passa disco matemático, cubo mágico, jogos de charadas e vários puzzle matemáticos. Tais materiais chamam atenção do público pela forma que requerem raciocínio e envolvem quem os manipulam. Nessas apresentações, além da interação geral, há também trocas de experiências pedagógicas, pois os professores de matemática das escolas que visitam a feira sempre procuram os integrantes do curso de matemática para saber mais sobre os materiais e, quando já conhecem algum material, relatam suas experiências com os mesmos. O “Resta Um”, por exemplo, chamou muita a atenção de vários participantes pelo fato de parecer ser um jogo simples mas que exige muita concentração para que seja jogado com êxito. O “Resta Um” é um jogo individual em que trinta e seis peças são dispostas em cavidades de um tabuleiro, ficando apenas uma cavidade livre. O jogador deve retirar todas as peças, seguindo regras estabelecidas, fazendo com que no final reste apenas uma. Este jogo desenvolve no jogador concentração e o exercício de observação, mobilizando vários conhecimentos como condição para dominar melhor a estrutura do jogo. O “Resta Um” contém uma relação entre as partes e o todo, sendo possível trabalhar a ideia de fração, as atividades desenvolvidas necessitam de um planejamento organizado. Para montar uma estratégia que ao final reste apenas uma peça no tabuleiro é necessário paciência e concentração, geralmente com várias tentativas e resultados frustrados. Assim, o jogo acaba se tornando um desafio do jogador com ele mesmo, o que de acordo com Cunha (2021), (...) os erros cometidos geram ideias interessantes (desafios) e empolgam o jogador na busca de soluções para o jogo, (...) incluindo uma série de esquemas (maneiras de fazer as jogadas) (...). (p. 32). **Resultados parciais:** Geralmente, a apresentação dos materiais do LEM no desenvolvimento desse projeto, permite vislumbrar ações pedagógicas e de recreação, mobilizando conhecimentos de quem está apresentando os materiais, de crianças, adolescentes e adultos que estão interagindo com eles, buscando evidências matemáticas, mas também conjecturando situações que podem aparecer em sala de aula. **Considerações finais:** Esse projeto já passou por várias escolas e

cada vez mais percebe-se seu potencial para o desenvolvimento da extensão universitária, já que ele consegue relacionar ensino, pesquisa e extensão, pelo fato de criar um ambiente de integração do Curso de Matemática com a sociedade, ou seja, da universidade com a comunidade. Esse ambiente torna-se um espaço que permite atender demandas da sociedade e do curso de matemática.

Referências:

CUNHA, Jair Ferreira da. Resta Um – busca de estratégias na resolução. Dissertação de mestrado – PROFMAT. Instituto de Ciências matemática e de computação, Universidade de São Paulo, 2021.

ANTUNES, Danielle Morais da Silva; OLIVEIRA, Antônio Carlos Bispo de; ARAUJO, Maria de Lourdes Haywanon Santos. O papel do laboratório de ensino na formação do professor de matemática. Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade", São Cristóvão/SE, v. XIV, n. 14, Set. 2020. Educação e ensino de matemática, ciências exatas e ciências da natureza, p. 03. Disponível em: <https://www.coloquioeducon.com/>. Acesso em: 18 abril de 2025.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_ve rsaofinal_site .pdf . Acesso em: 02 de maio de 2022.

LORENZATO, S. (Org.). O Laboratório de Ensino de matemática na formação de professores. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (Coleção formação de professores).

OLIVEIRA, Zaqueu Vieira e KIKUCHI, Luzia Maya. O laboratório de matemática como espaço de formação de professores. Cadernos de pesquisa v. 48 n.169 p.802-829 jul./set. 2018. <https://doi.org/10.1590/198053145239>. Disponível em 12/05/2022 em <https://www.scielo.br/j/cp/a/5JJGyGWZCfD9Q4gLZDMJrYR/?lang=pt#>.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima; PRATA, Michelle Santana. BATALHA, Taila Beatriz Silva, COSTA, Carmen Lúcia Neves do Amaral, NETO, Irazano de Figueiredo Passos. Contribuições da extensão universitária na sociedade. Cadernos de graduação - ciências humanas e sociais, Aracaju, v. 1, n.16, p. 141-148, mar. 2013.

PALAVRAS-CHAVE: recreações matemáticas, tecnologia, ensino, matemática, aprendizagem.